

COMUNICADO CNG/ANDES-SN N.º 02 20/maio/2012

SUMÁRIO

	Página
1 - Presença na Reunião	01
2 – Informes	01
3 – Encaminhamentos	03
4 – Quadro de greve atualizado	04

1) PRESENCAS NA REUNIÃO

Diretoria: Maurício Alves da Silva, Almir S.M. Menezes Filho, Carlos Alberto Pires.

Delegados(as): Aluizio Finazzi Porto (ADUFOP), Luiz Fernando de S. Santos (ADUA), Marinalva Vilar ADUFCG), Jorgetânia da Silva Ferreira (ADUFU-SS), Antônio Maria Pereira de Resende (ADUFLA-SS), Renata Rena Rodrigues (ASPUV-SS), Antônio Mayhe (ADUR-RJ SS), Marcos Antônio Pedroso (ADUFS-SE), Rosimê Meguias (UFPA), Igor de Oliveira (ADUFTM), Antônio Libério (Sindcefet)

Observadores(as): Lucianna Gama, Kléos Magalhães Cesar Júnior (ASPUV-SS), Alexis Leite (ADUFPI), Luciano da Silva Alonso (ADUR-RJ),

2) INFORMES

- Desde sua instalação o CNG vem recebendo inúmeras ligações e concedendo entrevistas para a mídia nacional que intensificou a consulta ao ANDES-SN acerca da greve das universidades federais. O principal interesse esta voltado para os motivos que desencadearam a greve e o quadro de instituições paralisadas em suas atividades.
- Na manhã do dia 18.05, sexta-feira, o CNG compareceu à Assembleia Geral da ADUNb, para dar informes sobre o movimento nacional de greve e, na oportunidade, vários questionamentos foram feitos pelos docentes presentes acerca da carreira docente, da pauta de reivindicações e do acordo 04/2011 descumprido pelo governo. O resultado da AG foi pela deflagração da greve a partir de segunda-feira, 21.05.
- O CNG esteve também na Plenária da FASUBRA onde falou sobre a greve da IFES e a manifestação da Plenária foi de apoio ao movimento com uma saudação calorosa.

- O secretário da SESU-MEC, Amaro Lins, telefonou para o ANDES-SN as 12h30 desta sexta-feira, sendo atendido pelo 1º Vice – Presidente, Luiz Henrique Schuch, que falou do momento atual, o quadro de deflagração da greve ampla e massiva e da instalação do CNG. Afirmou que a maneira com que se estabelece o movimento reforça a avaliação de que a situação atual é de descontentamento/indignação associando vários motivos, principalmente o não andamento das negociações sobre reestruturação da carreira e a precarização das condições de trabalho que é cada vez mais dramática e frustrante para todos os que se dedicam a construir um projeto acadêmico de qualidade. Disse que o não cumprimento do prazo do acordo, por responsabilidade do governo, associado a repetição, feita pelos interlocutores do governo na última reunião do GT carreira docente, das mesmas posições de 2010, retrocedendo até mesmo em temas que pareciam ter sido sinalizados na audiência com o ministro da educação, são lidos pela categoria como evidente indisposição oficial para negociar. A esse respeito disse que o ANDES-SN poderia ter respondido ao pronunciamento da representante do ministério do planejamento no dia 15 de maio último, apresentando as mesmas críticas e propostas contidas nos documentos entregues àquele ministério em dezembro de 2010. Disse que reenviaria para o secretário estes documentos para que ele próprio os cotejasse e repassou algumas das principais impropriedades/erros/inconstitucionalidades contidas na proposta do governo, além de protestar contra a postergação proposital ao debate a respeito da tabela e da transposição. O secretário respondeu que é possível encontrar soluções, que quer dialogar e propôs reunião com o ANDES-SN na próxima semana. Schuch enfatizou que o ANDES-SN quer a negociação e tem apresentado reiteradas vezes propostas concretas e conceitualmente consistentes para solucionar os problemas e corrigir as distorções da carreira docente, que levaria ao CNG as informações sobre esse telefonema, confirmando que ligaria ao gabinete do secretário na segunda-feira para marcar a data e o horário da reunião.
- O Comando Nacional de Greve esteve presente na Plenária Nacional do SINASEFE no dia 19/05. Fez uma fala a respeito da atual situação das IFES explicitando o quadro atualizado das instituições em greve. Relembrou as lutas histórias travadas em conjunto com aquela entidade e conclamou os companheiros a somar a essa luta com o ANDES SN. Houve uma manifestação de apoio da mesa diretora em favor da greve nacional dos docentes das IFES.

3)ENCAMINHAMENTOS

- Aprovada a carta à sociedade para explicitar as razões da greve das IFES que será traduzida a outros idiomas com o pedido de apoio internacional. A

carta será enviada as S. Sind e divulgada nos meios de comunicação.
(Anexo II)

4) ANEXOS

4.1- Anexo I

SITUAÇÃO DA GREVE (EM 20/5/2012 10h)

INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO	SEÇÃO SINDICAL
1. Universidade Federal do Amazonas	1. ADUA
2. Universidade Federal de Roraima	2. SESDUF-RR
3. Universidade Federal Rural do Amazonas	3. ADUFRA
4. Universidade Federal do Pará	4. ADUFPA
	5. SINDUFPA-Marabá
5. Universidade Federal do Oeste do Pará	6. SINDUFOPA
6. Universidade Federal do Amapá	7. SINDUNIFAP
7. Universidade Federal do Maranhão	8. APRUMA
8. Universidade Federal do Piauí	9. ADUFPI
9. Universidade Federal do Semi-Árido (Mossoró)	10. ADUFESA
10. Universidade Federal da Paraíba	11. ADUFPB
11. Universidade Federal de Campina Grande	12. ADUF CG
	13. ADUF CG-Patos
	14. ADUC-Cajazeiras
12. Universidade Federal Rural de Pernambuco	15. ADUFERPE
13. Universidade Federal de Alagoas	16. ADUFAL
14. Universidade Federal de Sergipe	17. ADUFS
15. Universidade Federal do Triângulo Mineiro	18. ADUFTM
16. Universidade Federal de Uberlândia	19. ADUFU
17. Universidade Federal de Viçosa	20. ASPUV
18. Universidade Federal de Lavras	21. ADUFLA
19. Universidade Federal de Ouro Preto	22. ADUFOP
20. Universidade Federal de São João Del Rey	23. ADFUNREI
21. Universidade Federal do Espírito Santo	24. ADUFES
22. Universidade Federal do Paraná	25. APUFPR
23. Universidade Federal do Rio Grande	26. APROFURG
24. Universidade Federal do Mato Grosso	27. ADUFMAT
	28. ADUFMAT-ROO
25. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	29. ADUR-RJ
26. Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha Mucuri	30. SINDFAFEID
27. Universidade Tecnológica Federal do Paraná	31. SINDUTF-PR
28. Instituto Federal do Piauí	32. SINDCEFET-PI
29. Centro Federal de Educação Tecnológica de MG	33. SINDCEFET-MG
30. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	34. APUR



Comando Nacional de Greve

31. Universidade do Vale do São Francisco (Juazeiro)	35. SINDUNIVASP
32. Universidade Federal de Goiás (Catalão)	36. ADCAC
33. Universidade Federal de Pernambuco	37. ADUFEPE
34. Universidade Federal do Acre	38. ADUFAC
35. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	39. ADUNIRIO
36. Universidade Federal do Rondônia	40. ADUNIR

4.2 Anexo II

À SOCIEDADE BRASILEIRA

Por que os(as) professores(as) das instituições federais estão em greve?

A defesa do ensino público, gratuito e de qualidade é parte essencial da história do Sindicato Nacional das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN), assim como a exigência da população brasileira, que clama por serviços públicos, com qualidade, que atendam às suas necessidades de saúde, educação, segurança, transporte, entre outros direitos sociais básicos.

Os(as) professores(as) federais estão em greve em defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade e de uma carreira digna, que reconheça o importante papel que os docentes têm na vida da população brasileira.

O governo vem usando seguidamente o discurso da crise financeira internacional como justificativa para cortes de verbas nas áreas sociais e para rejeitar todas as demandas feitas pelos servidores públicos federais por melhores condições de trabalho, remuneração e, conseqüentemente, qualidade no serviço público.

A situação provocada pela priorização de investimentos do Estado no setor empresarial e financeiro causa impacto no serviço público, afetando diretamente a população que dele se beneficia.

Os professores federais estão em greve em defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade e de uma carreira digna, que reconheça o importante papel que os docentes federais tem na vida da população brasileira.

Pela reestruturação da carreira.

Há anos os(as) professores(as) vêm lutando pela reestruturação do Plano de Carreira da categoria, por acreditarem que essa reivindicação valoriza a atividade docente e, dessa forma, motiva a entrada e permanência dos profissionais nas instituições federais de ensino. No ano passado, o ANDES-SN assinou um acordo emergencial com o governo, que previa, como um dos principais pontos, a reestruturação da carreira até 31 de março. Já estamos na segunda quinzena de maio e nada aconteceu em relação a essa reestruturação.

Para reestruturação da carreira atual, desatualizada e desvirtuada conceitualmente pelos sucessivos governos, o ANDES-SN propõe uma carreira com 13 níveis, variação remuneratória de 5% entre níveis, a partir do piso para regime de trabalho de 20 horas, correspondente ao salário mínimo do DIEESE (atualmente calculado em R\$2.329,35) A valorização dos diferentes regimes de trabalho e da titulação devem ser parte integrante de salários e não dispersos em forma de gratificações.

Pela melhoria das condições de trabalho nas Instituições Federais.

O começo do ano de 2012 evidenciou a precariedade de várias instituições. Diversos cursos em Instituições Federais de Ensino – IFE tiveram seu início suspenso ou atrasado devido à precariedade das Instituições.

O quadro é muito diferente do que o governo noticia. Existem instituições sem professores, sem laboratórios, sem salas de aula, sem refeitórios ou restaurantes universitários, até sem bebedouros e papel higiênico, afetando diretamente a qualidade do ensino.

Ninguém deveria ser submetido a trabalhar, a ensinar ou a aprender num ambiente assim. Sofrem professores, estudantes e técnicos administrativos das Instituições Federais de Ensino. E num olhar mais amplo, sofre todo o povo brasileiro, que utilizará dos serviços de profissionais



Comando Nacional de Greve

formados em situações precárias e que, se ainda não têm, pode vir a ter seus filhos estudando nessas condições.

Por isso convidamos todos a se juntarem a nossa luta. Essa batalha não é só dos(as) professores(as), mas de todos aqueles que desejam um país digno e uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Para saber mais sobre a greve e as negociações com o governo acesse :

www.andes.org.br

A Educação pública gratuita e de qualidade é um direito de todos e dever do Estado.